



REAÇÃO AO MOSAICO DO TRIGO DAS CULTIVARES DE TRIGO EM RECOMENDAÇÃO
NO RIO GRANDE DO SUL EM 1993¹

Cantídio N.A. de Sousa²

FNJ
6224

Os vírus podem causar uma série de doenças na cultura do trigo. Wiese (1977) enumerou 46 tipos de vírus infectando o trigo no mundo. Uma virose que ocorre em grande intensidade no sul do Brasil, e especialmente no Rio Grande do Sul (RS), é o vírus do mosaico do trigo (VMT). Este vírus é transmitido ao trigo através de um fungo de solo (*Polymyxa graminis*).

O vírus do mosaico do trigo causa um mosaico verde-claro a amarelo na folha e a ocorrência de estrias cloróticas. Algumas vezes, o VMT causa nanismo pronunciado, acompanhado de atraso no desenvolvimento da planta e de produção de espigas pequenas. Os sintomas de ocorrência de nanismo em Passo Fundo são menos frequentes do que a ocorrência de cloroses.

Anualmente, no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, localizado em Passo Fundo, RS, é organizada uma coleção de cultivares para cruzamento, também conhecida como bloco de cruzamentos (BC), para ser utilizada principalmente para a realização de cruzamentos. O BC é

¹ XXVI Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 22 a 24 de março de 1994, Chapecó, SC.

² Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, EMBRAPA, Caixa Postal 569, CEP 99001-970 - Passo Fundo, RS.

semeado em 5 a 7 épocas, instaladas em diversos locais no campo experimental. Ao longo dos anos, têm sido realizadas avaliações sobre a reação das cultivares de trigo do BC ao VMT. Foram dadas notas de 0 (imune ou sem sintomas) a 5 (altamente suscetível), em relação à ocorrência de clorose e de estrias cloróticas, causadas pelo VMT, e foi anotada a ocorrência de nanismo, causado pelo VMT, na parcela. Em 1987, foram assinaladas apenas as parcelas com nanismo, enquanto que, nos anos seguintes, foi feita uma estimativa da percentagem de plantas com nanismo, conforme escala a seguir: 1-10 % (na1), 10-30 % (na2), 30-50 % (na3), 50-80 % (na4) e 80-100 % (na5). Nas avaliações em que não foi observada a ocorrência de nanismo não é colocada anotação.

Grande parte das cultivares recomendadas no RS tem sido incluída no BC. Na Tabela 1, são apresentadas as informações obtidas em relação às cultivares em recomendação no RS em 1993, segundo as avaliações feitas no BC no período de 1986 a 1993, com exceção do ano de 1989, em que o mosaico ocorreu em pequena escala. A partir de 1991, foi instalado também um plantio do BC em área onde o VMT ocorre em grande intensidade, o que permitiu, mesmo neste ano em que a ocorrência do mosaico do trigo foi muito pequena no campo experimental, que as cultivares fossem também avaliadas para reação a esta virose. Em alguns anos é apresentada a informação de duas avaliações (Aval 1 e Aval 2), correspondendo a leituras feitas em diferentes locais do campo experimental. Apesar de o VMT ocorrer de maneira variável de ano para ano e de não se apresentar uniformemente em determinada área, podendo ocorrer escapes, a informação obtida por vários anos possibilita uma avaliação mais consistente.

Apresentaram bom comportamento (resistente ou moderadamente resistente) as seguintes cultivares: EMBRAPA 15, EMBRAPA 16, RS 8-Westphalen e TRIGO BR 32.

Foram consideradas como suscetíveis ao VMT, na maioria das observações, as seguintes cultivares: CEP 11, EMBRAPA 24, TRIGO BR 15, TRIGO BR 23, TRIGO BR 34, TRIGO BR 35 e TRIGO BR 37.

Apresentaram tendência de comportamento intermediário as seguintes cultivares: CEP 24-Industrial, Minuano 82, RS 1-Fênix, TRIGO BR 38 e TRIGO BR 43.

A cultivar CEP 14-Tapes, apesar de mostrar poucos sintomas de clorose pelo VMT, em algumas avaliações apresentou muita sensibilidade para a ocorrência de nanismo.

A cultivar Peladinho, que está em recomendação no RS, não esteve presente no BC no período considerado, porém mostrou suscetibilidade em outros plantios, o mesmo ocorrendo com a cultivar CEP 21-Campos, que esteve no BC apenas no ano de 1990.

LITERATURA CITADA

WIESE, M.V. Compendium of wheat diseases. St. Paul: The American Phytopathological Society, 1977. 106p.

Tabela 1. Reação das cultivares em recomendação no Rio Grande do Sul em 1993 ao vírus do mosaico do trigo, segundo observações realizadas no Bloco de Cruzamento, em Passo Fundo, RS, no período de 1986 a 1993.

Cultivar	1986	1987	1988	1990 Aval 1	1990 Aval 2	1991	1992 Aval 1	1992 Aval 2	1993 Aval 1	1993 Aval 2
CEP 11	4	4	2	4	2	5	4-5	4-5	4	0
CEP 14-Tapes	2	0	ina4	2	3	0	ina4	0	0	0na2
CEP 21-Campos	-	-	-	0po4	1po3	-	-	-	-	-
CEP 24-Industrial	-	-	-	0	3	1/5	3	3-4	3	1
EMBRAPA 15	-	-	-	2	1	0	0	0	0	0
EMBRAPA 16	-	-	-	1	0	0	0	0	1	0
EMBRAPA 24	-	-	-	3	1po3-4	2-3	5	5	5	2-3
Minuano 82	1	3-4	3	3-4	3	-	-	-	-	-
RS 1-Fênix	1	2	1	2-3	2	-	-	-	-	-
RS 8-Westphalen	-	-	-	-	-	1	1	2po4	0	0-1
TRIGO BR 15	3	3-4	2-3	4-5	4-5	4-5	4	4-5	5	3
TRIGO BR 23	4-5	1	3-4	3	4	4	4-5na3	3-4	5	3
TRIGO BR 32	1-2	0	1	0-1	1	2	1	1	0	2-3
TRIGO BR 34	4	4	2-3	0po4	3-4	3	4na3	5na1	4	3-4
TRIGO BR 35	3-4	3na*	3-4	0	1po5	4	4na4	4-5	5	2na1
TRIGO BR 37	1-2	4	3	4-5	4	5	5	5	4	5
TRIGO BR 38	-	1-2na*	2	2	0	0	2-3	2	2-3	2-3
TRIGO BR 43	-	-	-	3	0po5	2	2-3na4	3-4	3	4

Nota: Aval = avaliação

po = poucas plantas

A primeira nota refere-se à ocorrência de clorose e de estrias cloróticas, e a nota após a anotação "na" corresponde à ocorrência de nanismo pelo VMT.

Escala para VMT em relação a ocorrência de clorose e de estrias cloróticas:

1 (imune ou sem sintomas) a 5 (altamente suscetível)

Escala para VMT em relação à ocorrência de nanismo:

na1 = 1-10 %

na2 = 10-30 %

na3 = 30-50 %

na4 = 50-80 %

na5 = 80-100 %

na* = sem avaliação de percentagem